

Desafios e compromissos de Prata e Paraná

Com a tarefa de unir e mobilizar a comunidade universitária em torno das propostas da "UFSC do Século XXI", o reitor eleito Alvaro Toubes Prata e o vice Carlos Alberto Justo da Silva (o Paraná) assumem em maio de 2008. p. 6



Foto: Jones Bastos

Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Dezembro de 2007 - Nº 387

HU da Criança comemora 12 anos



Foto: Andréa Leonora

Henrique Zanatta é um dos quase 19 mil bebês que nasceram na Maternidade do HU

Com atendimento diferenciado, que envolve a família, a Maternidade rendeu ao HU o título de Hospital Amigo da Criança p. 12

Mais infra-estrutura para pesquisas no campo das nanotecnologias p. 7

Há 47 anos gerando conhecimento para o País, a UFSC avança, simultaneamente, na internacionalização e na interiorização, ficando mais perto da comunidade e do mundo p. 7

Manifestação não impede adesão ao Reuni - p. 4

Disciplina garante a tranquilidade do Vestibular - p. 10

Educação a Distância com a cara da instituição - p. 8

Do Editor

A transição na Universidade

"Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida" (Ruy Castro)

A defesa aberta e intransigente da universidade pública, gratuita e de qualidade mostrou-se consensual nas campanhas das chapas a reitor e a vice da UFSC na eleição de 13 de novembro, o que significa, em essência, que nenhuma das três candidaturas ameaçaria, em tese, a vida e o futuro da instituição que ora está comemorando 47 anos.

Nos espaços igualitários proporcionados pela Agência de Comunicação (Agecom), através da Política Pública de Comunicação da UFSC, as chapas *Nova Visão* (Fernando Kinoshita e Marcelo K. Alves), *A UFSC do Século XXI* (Álvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná) e *Contigo é Possível* (Nildo Ouriques e Maurício Pereima) exibiram maturidade política ao preferirem propostas e ações no lugar de ataques e chiques. A mesma maturidade pôde ser observada no reitor Lucio José Botelho ao manter-se ao largo do processo eleitoral, adotando uma postura de independência em relação às chapas.

Eleitos por ampla maioria dos que votaram, os professores Prata e Paraná, além dos compromissos públicos assumidos, terão a dura tarefa de envolver e comprometer, de saída, a maioria da comunidade universitária que se ausentou das urnas (59,3% dos eleitores aptos).

A UFSC, obviamente, é ou deveria ser "livre, culta, atuante, acadêmica e de qualidade, bem administrada e planejada, internacionalizada, democrática e plural, autônoma e ousada". De todo modo, são esses os princípios que regem e pautam a Reitoria que assume em maio de 2008 no lugar dos professores Lucio Botelho e Ariovaldo Bolzan. Isso se traduziria em mais investimentos na qualidade de ensino, na pesquisa, na pós-graduação, na extensão e na cultura.

Desse leque, certamente não escapam o HU 100% público, a autonomia constitucional, a participação no REUNI, a reforma universitária, a Lei de Greve, as leis da inovação tecnológica, as políticas salarial e previdenciária e, em nível local, a interiorização e a internacionalização da universidade pública, aproximando a UFSC do povo e do mundo. A avaliação institucional, a educação a distância, a comunicação pública, as ações afirmativas, o plano de saúde, os "PACs da Educação e da Ciência" e a transparência e recuperação das fundações de apoio são outros temas que, evidentemente, tomarão a agenda da futura administração.

Incorporar as boas idéias lançadas pelas candidaturas e dar continuidade às experiências e projetos que vingaram na atual Administração são desafios que poderão medir o bom senso da Reitoria eleita.



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

É pouco? R\$ 5,5 bilhões é o orçamento de 2008 para o MCT. É muito? Parece. Só R\$ 1,8 bi vai para a inovação na indústria. A UFSC, com fundações sob intervenção, vai cheirar o dedo?

É muito? "PAC da Ciência" prevê, até 2014, investimento superior a 41 bilhões em pesquisa, representando 1,5% do PIB.

Humanização do campus. Tem dirigente da universidade perdendo espaço para vira-lata.

Parabéns. Com mais de 30 anos na caveira, o *JU* da UFSC cumprimenta o *JU* da UFRGS pela comemoração da sua primeira década de sucesso.

Chatos na UFSC. Tem que ter saco!

Jubileu. Professor Hélio Schuch fornece duas razões ao *Zero* para explicar a recuperação da estrela perdida pelo Curso de Jornalismo da UFSC no *Guia do Estudante*: "A primeira foi o ótimo resultado obtido no Enade e a segunda é a boa imagem que os alunos formados aqui dentro deixam nas empresas por onde passam".

No mesmo barco. A Educação a Distância da UFSC nunca esteve tão próxima.

Nostradamus errou. Prata e Paraná também venceram entre os estudantes.

Batendo na espinha. *O Canudo*, do DCE, está voltando à carga.

Ossos do ofício. Durante o pleito, o reitor da UFSC passou bons apuros, sobrevoando, em avião de carreira, os vulcões dos Andes, em meio a tempestades e trovoadas, rumo a Quito, onde representou universidades brasileiras.

Concorrente. Saiu o nº zero do curso de Cinema. *Raccord* esbanja criatividade.

Poeminha

Deitada na pia
uma barata fazia
fisioterapia

(Marcelino Freire)

Quem tem razão? As pesquisas com animais ainda dividem a Universidade e a comunidade.

Passando fome. Os restaurantes do campus cerraram as portas cedo.

Vale comida! Por iniciativa dos trabalhadores do CCA, circula na UFSC abaixo-assinado defendendo a equiparação do valor do vale-alimentação da universidade com o pago no Judiciário e no Legislativo. Caso o apelo feito ao Presidente render efeito, os míseros 126 reais passariam para, no mínimo, 600 pratos. A justiça da reivindicação já achou eco no Congresso.

Atividade essencial. Valor pago aos fiscais da Coperve pode melhorar no concurso de 2009.



Pisadas. A selvagem destruição da propaganda dos adversários, consumada por um grupinho logo após o anúncio do resultado da eleição para reitor, depõe contra o nível da campanha e envergonha a maioria da comunidade universitária. O mesmo fenômeno já havia ocorrido durante a campanha com a propaganda da chapa que ficou de pé.

Chuveiro na tela. "Bem-vindo à festa da TV Digital. A televisão da qual todo mundo fala e todo mundo lê, mas que raríssimos viram, vêem ou verão tão cedo" (Gabriel Priolli, no *Observatório da Imprensa*).

Leitura instigante. Concluído o processo eleitoral, foi lançada e já está nas livrarias a segunda edição do livro *Universidade: a democracia ameaçada*, publicada pela Xamã (SP), e organizado por Waldir José Rampinelli, Valdir Alvim e Gilmar Rodrigues.

Final feliz. A Milu, há dez anos fiel escudeira da família do ex-diretor do HU, Alberto Cheterpensque, foi localizada com uma forcinha da Agecom, garante a rádio *CBN*.

Vizinho. Professor Sebastião Lopes Melo é o reitor eleito (em segundo turno) da Udesc.

Chegamos antes. *Nature* revela que americanos clonaram embrião de macaco. Não deu tempo para os macacos fazerem o mesmo.

Teoria e prática. A última edição do *Zero* teve como tema a informática e os programas *open source*. Os alunos ainda foram além: todo o jornal foi confeccionado com softwares livres.

O preço da qualidade. Filas no HU indicam a falência da rede hospitalar de SC. Vem gente de todo lugar, até do Paraná, buscar atendimento 100%. É o HU pagando duplamente pela qualidade.

Caiu a CPMF. Servidores, preparem os bolsos!

Frase

As fundações de apoio à pesquisa intermediam nossas parcerias com a sociedade. Independentemente disso, é preciso ter liberdade para buscar recursos extra-orçamentários sem as fundações.

Jamais privatizaremos o HU. Ele sempre será público e estará a serviço da comunidade.

Alvaro Prata, reitor eleito da UFSC



Foto: James Tavares

Memória

Na década de 1980 os estudantes discutiam política e o futuro da universidade no bar do Centro de Convivência, sempre na companhia, como até hoje, de bons amigos.



Expediente

Elaborado pela Agecom -
Agência de Comunicação da UFSC
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88040-970, Florianópolis - SC
www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.
Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:
Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing:
Artemio R. de Souza (Coord.)

Redação
Arley Reis (Jornalista)
Alita Diana (Jornalista)
Celita Campos (Jornalista)
José A. de Souza (Jornalista)
Mara Paiva (Jornalista)
Margareth Rossi (Jornalista)
Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)
Paulo Fernando Liedtke
Fernanda Rebelo (Bolsista)
Jéssica Limpinski (Bolsista)
Mayara Vieira (Bolsista)
Régis Rodrigues (Bolsista)
Sofia Franco de Araújo (Bolsista)
Talita Fernandes de Jesus (Bolsista)
Thiago Santaella (Bolsista)

Fotografia:
Jones J. Bastos
Paulo Noronha
Livia Allgayer Freitag (Bolsista)

Arquivo Fotográfico
Ledair Petry

Editoração e Projeto Gráfico:
Jorge Luiz Wagner Behr

Divisão de Gestão e Expediente:
João Pedro Tavares Filho (Coord.)
Beatriz S. Prado (Expediente)
Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Diário Catarinense

Dirão mais tarde os historiadores: foi um triste instante da vida brasileira. Aumentaram as dificuldades naturais do povo e procuraram despojá-lo de suas conquistas básicas. Tentaram sufocar as esperanças de um futuro, fazendo o País regredir cada vez mais, em todos os campos, inclusive com a ajuda de dois campos: os senhores Milton e Roberto Campos. A cultura foi pisada e os ideais humanos rebaixados. A força levantou-se, também e diretamente, contra a juventude, procurando calar sua voz e apagar o seu entusiasmo. A aberração foi mais longe: chegaram a expulsar estudantes de faculdades por delitos de opinião.

Cassar mandatos e suspender direitos políticos de homens já feitos, de políticos formados, é uma violência que afinal se compreende num regime de força como o atual. Mas punir com a pena máxima – a expulsão – alunos de escolas superiores é mais do que uma violência: é uma estupidez. É cortar, de uma vez por todas, o natural caminho de um futuro; é impedir que a juventude se realize em busca da maioridade intelectual.

Houve o caso da Faculdade Nacional de Filosofia. A expulsão de diversos alunos não foi apenas antidemocrática, desumana, antipedagógica e refratária à cultura. Ela refletiu toda uma orientação do atual governo, o qual pretende solucionar os seus próprios problemas e os problemas do país sufocando o pensamento nacional.

Por que, em vez de expulsarem os estudantes, não se preocuparam em analisar as raízes que determinaram a luta, não apenas dos 19 alunos expulsos da FNFi, mas de todo um largo escalão da vida brasileira? Por que não tentaram saber as razões pelas quais estes jovens se interessavam pelos problemas econômicos e políticos?

As respostas são óbvias. Se os ho-

mens do governo fossem realmente perquirir, acabariam frente a frente com a dura e cruel realidade brasileira – realidade esta que o atual governo é o primeiro a temer e a procurar esquecer.

Muitos dos expulsos vinham se distinguindo como excelentes alunos, alguns deles entre os melhores de toda a Faculdade. Foram expulsos por representarem o pensamento de grande maioria de estudantes de todo o Brasil. Por isso mesmo, podemos afirmar que a violência praticada contra eles, na realidade, atingiu ao próprio movimento universitário. Pretendeu-se calar a voz dos estudantes, impedindo-os de pensar e participar da vida nacional.

O fato de terem violentado apenas 19 alunos não significa generosidade do governo. Significa mais: quis o governo amedrontar todos os demais. Por isso mesmo, a violência não foi feita apenas contra os expulsos. Foi ampliada em violência maior e mais funda. O governo tentou marginalizar a Universidade. E, com isso, tornou-se, ele próprio, um marginal.

Detalhe esclarecedor que precisa ser divulgado. Os alunos expulsos da vida universitária foram os mesmos que, através de árdua campanha, conseguiram, em 63 e 64, duplicar as vagas na Faculdade de Filosofia.

Os íntimos do Sr. Castelo Branco afirmam que o marechal está preocupado com o julgamento da História. Pois aí tem o marechal um elemento importante para uma previsão: a História pesará devidamente essa estupidez e dará a tudo isso um nome e um opróbrio exatos.

Carlos Heitor Cony, jornalista e escritor, em *O ato e o fato – O som e a fúria das crônicas contra o Golpe de 1964* – Editora Objetiva, 2004.

Foto: Arquivo Agecom



Estudantes em assembléia no hall da reitoria, em 1980

Hilda Gomes Vieira e o mapa da língua

Sua singela missão era decodificar a origem das palavras. Mas não as do mundo inteiro - somente as do português falado pelos milhões de gaúchos, catarinenses e paranaenses, que esbanjam uma linguagem que a pesquisadora Hilda Gomes Vieira conhecia como ninguém.

Para isso, forjou o Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul, projeto que ela coordenava com outros especialistas e pelo qual ficou conhecida no Brasil e no exterior. Dois volumes de oito foram publicados.

Aposentada há 13 anos pela Universidade Federal de Santa Catarina, lá ela se dedicou por outros 20 ao estudo da linguagem. Nascida em Tijucas (SC), a doutora em lingüística pela Unicamp fez o pós-doutorado na Espanha - onde deu palestras e conferências, assim como na Alemanha e em Portugal. Países onde pesquisara as origens dos quase dialetos do sul.

Mas era sentada na sua escrivaninha que ela passava quase 18

horas por dia, de óculos, lendo - cerca de 15 mil livros, que atraíam pesquisadores em busca de seu "café literário".

Sobre a escrivinha, repousa ainda o bilhete da viagem que faria na segunda para Portugal, onde daria uma conferência. Morreu quinta no hospital, de falência múltipla dos órgãos, aos 77 anos. Tinha três filhos e oito netos.

Willian Vieira

Publicado originalmente na *Folha de São Paulo - Cotidiano* - 03/12/2007



Política unificada para inovação

Secretarias estaduais e fundações que trabalham com fomento à inovação tecnológica vão adotar um discurso único e se apresentar unidas nas reuniões com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), para fazer valer as suas posições e expor reivindicações que representem o conjunto das instituições que fazem pesquisa no Brasil. Este foi o principal resultado do Fórum Nacional do Consecti (Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação) e do Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), realizado nos dias 29 e 30 de novembro em Florianópolis.

"Vivemos um momento excepcional na área da ciência e tecnologia", afirmou durante o evento o presidente do Confap, Odenildo Teixeira Sena, referindo-se ao PAC da Ciência, que destinará R\$ 41 bilhões à capacitação científica até o ano de 2010. Além disso, há boas possibilidades de aumento de repasses aos fundos setoriais e maior engajamento do CNPq, Capes e Finep no financiamento da pesquisa, contemplando áreas estratégicas como a biotecnologia, os biocombustíveis e a nanotecnologia.

"Houve uma convergência em torno do programa, que é uma oportunidade histórica para esta área, sobretudo porque tem um horizonte de quatro anos e o foco bem definido no fortalecimento do sistema de

C&T e no apoio a empresas de inovação tecnológica", disse o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc), Diomário Queiroz. O PAC da Ciência permitirá o aumento de 1,02% para 1,5% do PIB os investimentos em pesquisa no País, priorizando projetos de tecnologia nas empresas e atenção especial para iniciativas tecnológicas que promovam o desenvolvimento social.

Outro ponto alto do evento foi a assinatura de um convênio que resultará num investimento de R\$ 9 milhões para fomentar a inovação em Santa Catarina. A Finep entra com R\$ 6 milhões, a Fapesc destina R\$ 1,5 milhão e o Sebrae/SC também R\$ 1,5 milhão para beneficiar com recursos não-reembolsáveis pequenas empresas focadas na tecnologia em todo o Estado.

O governo de Santa Catarina também formulou a Lei da Inovação Tecnológica, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. Uma vez aprovada e sancionada, ela permitiria a aplicação plena dos recursos previstos no art. 193 da Constituição Estadual, que trata da destinação de 2% do orçamento para a ciência e tecnologia, por meio de organismos como a Fapesc e a Epagri.

Paulo Clóvis Schmitz
jornalista

Mensagem do autor

No passado, alguém que matasse a mulher e o amante desta, e se matasse em seguida, deixaria, no máximo, um bilhete. Não há muito a dizer depois que se faz uma declaração tão explícita, geralmente a tiros. Com sorte, às vezes se achava um diário, com os detalhes picantes.

Cho Seung-hui, o sul-coreano de 23 anos que chacinou 32 pessoas numa universidade americana e depois se matou, deixou textos, vídeos, fotos, gravações - um testamento multimídia. Só faltou pro-

duzir um videogame, estrelado por si próprio, ou ter filmado a chacina e o suicídio com microcâmeras acopladas às pistolas.

Entre o começo de sua ação e a sangueira final, Cho foi ao correio da escola e despachou o material para uma emissora de televisão. Queria ter certeza de que sua voz seria ouvida postumamente. Era uma forma radical de se compensar por tudo o que não disse enquanto vivo. Pessoas que o conheceram contaram ter convivido com ele durante anos e não se lembram do som de sua

voz. Outra relatou que, quando se cruzavam pelos corredores, ela tentava um contato ocular, mas Cho fugia com os olhos. E sua família achava que ele, em criança, era surdo-mudo. Cho era silêncio, exílio e astúcia.

Acontece que a soma de tudo o que deixou para explicar seu tresloucadíssimo gesto não quer dizer muito. Por mais duras, as imprecações de frustração e rancor contra o mundo, expressas em suas palavras finais, não se comparam ao gesto em si. Cho planejou uma matança em regra, armou-se e

executou-a. Em seguida, ao se matar, matou o mundo. E, com aquilo, disse tudo.

Em 1969, Julinho Bressane, cineasta udigrúdi carioca, fez um filme chamado "Matou a Família e Foi ao Cinema". Cho Seung-hui matou sua hipotética família e, sem necessidade, tentou fazer cinema.

Ruy Castro, jornalista e escritor
Publicado originalmente na *Folha de São Paulo*, pág. A2, em 21/04/07.

UFSC comemora qualidade e liderança nacional

Aos 47 anos, a Instituição faz bem a lição de casa e, ao mesmo tempo, se projeta no País e no exterior

Arley Reis
Jornalista na Agecom

Criada em 18 de dezembro de 1960, a UFSC completa 47 anos em 2007. Ao longo desse período consolidou-se como uma das grandes instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina. Na graduação, diversos cursos são referências – o mesmo acontece na pós-graduação. Em termos de pesquisa, hoje figura entre as universidades que mais produzem ciência e tecnologia no Brasil. Organizada em 11 centros de ensino, abriga comunidade com mais de 20 mil estudantes de graduação, 5.500 alunos de pós-graduação, mais de 2.000 alunos em seus colégios, 1.600 professores e quase 3.000 mil servidores técnico-administrativos. E continua crescendo.

No Vestibular 2008, a UFSC ofereceu três novos cursos de graduação (Oceanografia, Artes Cênicas e Zootecnia.), chegando a 65 opções. Também implantou um programa de ações afirmativas, com cotas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino (20% das vagas), negros (10% das vagas) e indígenas (5 vagas), além de ações de acompanhamento e apoio à permanência desses jovens na instituição. Pioneira na implantação de novas tecnologias educacionais para oferta de cursos a distância (tanto na graduação como na pós-graduação), a UFSC também expande suas fronteiras por meio do ensino a distância e do projeto de interiorização.

Na pós-graduação, este ano a Capes aprovou cinco novas áreas – começam em 2008 os cursos de Biotecnologia (mestrado e doutorado); Ecologia (mestrado); Ciências Médicas (mestrado e doutorado) e Administração (doutorado), além do mestrado profissionalizante em Agroecossistemas. Com eles, a UFSC passa a oferecer 98 pós-graduações – são 54 mestrados acadêmicos, 38 doutorados e seis mestrados profissionalizantes.

Ampliar seu orçamento, minimizar desigualdades internas, buscar maior autonomia e solucionar o estado de intervenção de suas fundações de apoio estão entre os desafios que a instituição enfrenta ao completar mais um ano. Com um grande número de professores substitutos, a universidade depende também do incremento de seu quadro de professores (e de servidores técnico-administrativos), da construção de novos prédios, de melhorias em várias de suas instalações e nas condições de trabalho. Depende também do reequipamento de laboratórios, da implantação de novos, de atualização de suas bibliotecas, da intensificação dos intercâmbios não apenas para a pós-graduação, mas também para a graduação. Ampliar o número de vagas em seus cursos e renovar suas práticas pedagógicas, tendo como prioridade a qualidade do ensino, são outras exigências. A relação de necessidades é grande e equivalente ao desafio que a universidade tem em busca de maior integração com a sociedade, pois foi e continua sendo fundamental ao desenvolvimento de Santa Catarina e do País.



JK nomeia professores para a UFSC em 1957



Estaqueamento do HU, em 1965, reúne colaboradores



Em 1969 o RU começava a ser uma realidade



Ainda predominava na BU, em 1977, a rampa gigante



Estacionamento do Básico (CCE) na década de 1980 já era uma crônica anunciada do caos no trânsito da Ilha



Vista do terreno, em 1987, que abriga hoje a Moradia Estudantil

Pesquisa em escala atômica

A UFSC está implantando poderosas ferramentas para suas pesquisas no campo das nanotecnologias. Em novembro inaugurou o Laboratório Central de Microscopia Eletrônica, projeto de quase R\$ 5 milhões financiado pela Finep, por meio do CTInfra (R\$ 4,6 milhões) e recursos da própria universidade (R\$ 400 mil). A iniciativa foi coordenada pelo professor Jorge Mário Campagnolo, diretor do Departamento de Desenvolvimento de Projetos, da Pró-Reitoria de Pesquisa, integrou professores do CTC, CFM, CCS, CCA e CCB, permitiu a aquisição de quatro supermicroscópios e a construção de um prédio de 450 metros quadrados – o projeto tem assinatura do Escritório Técnico Administrativo da UFSC (Etusc). No laboratório já estão instalados dois microscópios eletrônicos de transmissão (de 100 kV e 200kV). Mais um microscópio eletrônico de varredura convencional e um micros-

cópio eletrônico de varredura de alta resolução estão sendo comprados.

Modelo de uso coletivo - O laboratório segue o modelo multi-usuários, sendo aberto à comunidade universitária. “Estamos implantando um modelo de uso coletivo que traz à UFSC uma característica única”, comemorou o reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, na inauguração. Na UFSC diversas linhas de pesquisa serão beneficiadas. Entre elas, o desenvolvimento de biomateriais, como nanocápsulas carreadoras de fármacos.

Nanotubos de carbono - “Agora vamos realmente poder observar aquilo que estamos fazendo”, resume o professor André Pasa, pesquisador da área de Física, primeiro diretor do Laboratório Central de Microscopia. “É um impulso fantástico na pós-graduação. Agora vamos conseguir medir, quantificar e qualificar nossos trabalhos em uma área que vai

mudar radicalmente nossas vidas nos próximos anos”, concorda o professor Alexandre Lago, integrante do Laboratório de Materiais, ligado ao Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Convidado a fornecer material para análises nas fases de calibração e testes dos supermicroscópios, ele é testemunha de que os equipamentos já possibilitaram um momento histórico para a universidade.

No dia 10 de agosto, em um teste do microscópio eletrônico de 200 kV, foram observados os primeiros nanotubos de carbono produzidos no Brasil a laser – frutos de pesquisas realizadas no Laboratório de Materiais. Os nanotubos estão entre as proezas da nanotecnologia - são até cem mil vezes mais finos que um fio de cabelo, podem transportar eletricidade, estão entre os melhores condutores de calor e possuem a maior resistência mecânica entre os materiais já conhecidos (AR).

A UFSC de Prata e Paraná

Dupla assume o desafio de crescer sem perda de qualidade, defende um planejamento estratégico a longo prazo e quer a redução das desigualdades

Paulo Clovis Schmitz
Jornalista na Agecom

Ainda usufruindo os momentos festivos que se seguiram à vitória, em primeiro turno, do dia 13 de novembro, o professor Alvaro Prata, futuro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, foi instado pela imprensa a falar de seus planos e prioridades à frente da instituição, depois de 10 de maio de 2008. Em todas as respostas, manteve-se fiel às propostas da campanha, feita ao lado do vice-reitor eleito Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), defendendo a aplicação do plano estratégico elaborado por ocasião do lançamento da candidatura e submetido à comunidade universitária antes do pleito.

A Universidade sonhada pelo futuro reitor e seu vice é a que possa ser planejada no longo prazo, mesmo considerando as necessidades emergenciais, e que seja criadora e irradiadora de ciência, tecnologia, cultura e arte. Admitindo que "seria inconseqüente focar somente ações pontuais, de impacto", Alvaro Prata fala nas entrevistas em ampliar o número de vagas e cursos, melhorar a qualidade do Restaurante Universitário (RU), investir mais na Biblioteca Universitária,

dobrar a quantidade de vagas da Moradia Estudantil, elevar o número de funcionários efetivos no HU e aumentar o intercâmbio com o exterior, beneficiando alunos e professores. "Nosso desafio é crescer sem a perda de qualidade", pensa. "Na vida, na Universidade, em casa, em cada lugar, tudo depende de cada momento, de todos e de cada pessoa".

Também fazem parte das prioridades do novo reitor a redução das desigualdades entre as unidades de ensino, o fomento à atualização didático-pedagógica continuada dos docentes, a redução da evasão e a criação de um plano plurianual de capacitação profissional e de educação formal dos trabalhadores técnico-administrativos. Na extensão, entre outras metas, existe a intenção de criar um programa institucional de divulgação científica e tecnológica. No conjunto, Prata e Paraná pretendem comprometer a comunidade acadêmica com os resultados e o desempenho global da instituição.

A performance da Universidade também depende do melhor equipamento de muitos laboratórios, da contratação de docentes e funcionários e da busca de recursos em Brasília para executar e manter projetos que ajudaram a instituição a se firmar entre as mais

qualificadas e conceituadas do Brasil. Como está escrito no plano estratégico da chapa "UFSC do Século XXI", a dupla Prata e Paraná quer transformar a Universidade numa instituição "capaz de opinar, influenciar e propor soluções para a sociedade catarinense e brasileira em grandes temas, como acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, violência urbana e sustentabilidade ambiental".

Números e homens - A chapa "UFSC do Século XXI", encabeçada por Prata e Paraná, levou 7.211 votos, ou 59,73% dos sufrágios válidos, contra os 5.536 votos (38,56%) da chapa "Contigo é Possível", dos professores Nildo Ouriques e Maurício Pereira. A chapa "Nova Visão", dos professores Fernando Kinoshita e Marcelo Krajnc Alves, recebeu 236 votos (1,72% do total). Dos 32.702 eleitores aptos a votar, 13.300 (40,67%) compareceram às 52 seções eleitorais espalhadas pelo campus da Trindade, Centro de Ciências Agrárias (bairro Itacorubi) e colégios agrícolas de Camboriú e Araquari, acrescidos dos alunos de educação a distância votantes em Florianópolis. A lista tripla, que seguirá para Brasília, será definida pelo Conselho Universitário, em sessão extraordinária, no dia 29 de janeiro.

Imagens das eleições

Mais de 13 mil funcionários, professores e alunos compareceram às 52 seções distribuídas pelo campus da Trindade, Centro de Ciências Agrárias e colégios agrícolas de Camboriú e Araquari

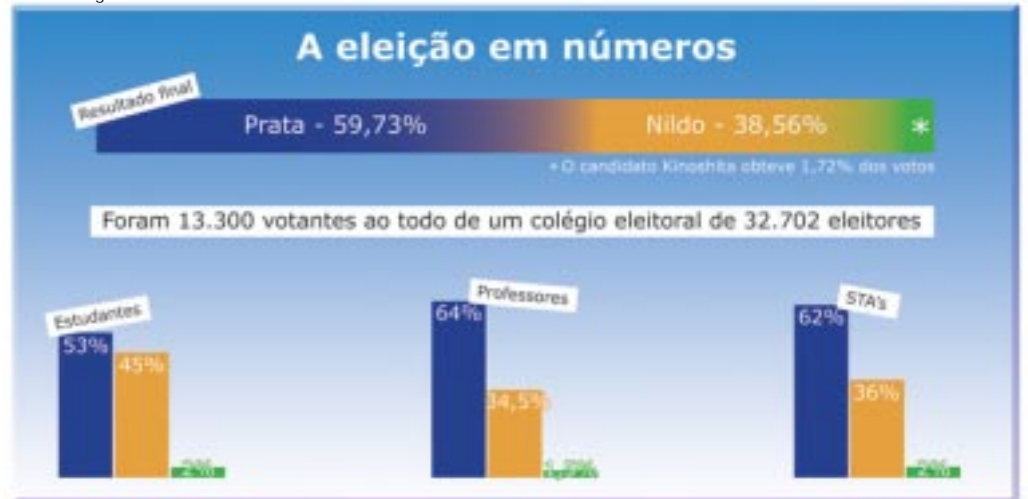


A Chapa 1 fez da área em frente à BU seu comitê eleitoral: móveis usados, garrafas pet, melancias, onças, painéis em grafite e muitos livros chamaram a atenção dos transeuntes



Não só a UFSC, mas também a comunidade universitária se enfeitou ostensivamente no dia das eleições

Arte: Thiago Santaella



Exatas e Saúde de mãos dadas

Alvaro Prata, 52 anos, é desde 1978 professor titular do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Tem graduação em Engenharia Mecânica e em Engenharia Elétrica pela Universidade de Brasília (UnB), fez mestrado em Engenharia Mecânica na UFSC e doutorado em Mechanical Engineering pela University of Minnesota, nos Estados Unidos. Foi pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade entre 2000 e 2004 e co-administra um dos maiores laboratórios de refrigeração do Brasil.

Carlos Alberto Justo da Silva tem 54

anos e há 17 leciona no Centro de Ciências da Saúde. Graduiu-se em Medicina pela UFSC, fez mestrado em Cirurgia Geral na Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de São Paulo. Já dirigiu o CCS e é o atual diretor do Hospital Universitário. Ajudou a fundar o Sindicato dos Médicos de Santa Catarina e integra as diretorias da Associação Brasileira de Educação Médica e da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue).



Correligionários de Alvaro Prata e Paraná se reuniram no Auditório da Reitoria para o pronunciamento dos eleitos

Fotos: Jones Bastos



Vestibular de recordes marca o concurso de 2008

Pela primeira vez número de vagas supera a marca das 4 mil

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

O Vestibular 2008 da UFSC bateu vários recordes em relação às edições anteriores. O concurso deste ano não foi o que teve mais inscrições – elas chegaram a 30.652 –, mas o número de vagas totalizou 4.095, superando todos os vestibulares já realizados pela instituição, e a quantidade de cursos oferecidos chegou a 65, com a agregação da Oceanografia, Zootecnia e Artes Cênicas. Até o índice de abstenção cresceu na comparação com o ano passado (quando foi de 12,4%), chegando a 12,7%, ou seja, 3.896 candidatos.

De modo geral, o Vestibular 2008 transcorreu normalmente nas 10 cidades em que foi realizado, entre 9 e 11 de dezembro. Afora alguns atrasos na chegada aos locais do exame, houve 53 desqualificações por conta de equipamentos eletrônicos levados por candidatos para as salas de provas. No campus da Trindade, fizeram as provas os vestibulandos de fora de Florianópolis, especialmente de estados como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, de onde vieram cerca de 7.500 candidatos.

Os gabaritos e o conteúdo das provas foram disponibilizados no site da Comissão Permanente do

Vestibular (Coperve) em 12 de dezembro, dia seguinte ao da realização da última prova. Como ocorreu no ano passado, a lista dos aprovados será divulgada na última semana de dezembro, entre o Natal e o Ano Novo.

Os classificados para o 1º e 2º períodos (março e agosto de 2008) deverão realizar as matrículas nos dias 14 e 15 de fevereiro, das 8h às 12h e das 14h às 18h, nas coordenadorias dos cursos para os quais foram aprovados. A exceção são os calouros de Engenharia de Materiais, que devem se matricular nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro.

Uma das novidades deste ano foi o Programa de Ações Afirmativas, que consiste na destinação de vagas para estudantes egressos de escolas públicas (20%), negros (10%) e indígenas. Houve 5.707 inscrições de candidatos oriundos de estabelecimentos de ensino público, 559 candidatos negros e sete candidatos para as cinco vagas destinadas a indígenas. Por falta de condições socioeconômicas, a UFSC também concedeu isenção de taxa de inscrição para 2.427 candidatos.

A campanha e a divulgação foram realizadas e coordenadas pela Agecom.

Os interessados podem obter mais informações no site www.coperve.ufsc.br.



Foto: Paulo Noronha



Foto: Jones Bastos



Foto: Cláudia Reis



Foto: Jones Bastos

A tranquilidade marcou o concurso, que também teve corridas de última hora e a troca de experiências entre os cerca de 30.652 candidatos inscritos



Foto: José A. de Souza

Arquimedes estava equivocado

Coração do Hospital Universitário (HU), o Serviço de Arquivo Médico e Estatística está indo de encontro à idéia de que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço. Na verdade, no caso do SAME, vários corpos ocupam o mesmo espaço, pois, desde que foi inaugurado, em 1980, o espaço físico é o mesmo, embora o número de prontuários aumente de forma geométrica a cada ano que passa.

Universidades assumem o Reuni

Margareth Rossi
Jornalista na Agecom

Das 45 instituições que aderiram ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal, são muitas as expectativas. Seus projetos serão analisados e aprovados pelo Ministério da Educação (MEC), e incluem previsão de investimento em custeio, contratação de pessoal, aquisição, instalação e manutenção de equipamentos, construção e recuperação de instalações físicas.

O Conselho Universitário da UFSC (Cun) aprovou, em 27 de novembro, o projeto da instituição para adesão ao Reuni. A sessão foi fechada, sob clima de protesto dos estudantes. Dos 41 conselheiros presentes, apenas cinco votaram contra o Reuni, sendo que 15 não compareceram à sessão. Segundo nota da Administração Central da UFSC, "é importante lembrar que o Reuni foi criado para dotar as universidades federais de condições ideais para ampliar o acesso e propiciar a permanência na educação superior, aumentar a qualidade dos cursos e melhorar o aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos disponíveis".

Com a aprovação, a UFSC receberá cerca de R\$ 188 milhões e terá como meta abrir novos cursos de graduação, ampliar vagas em cursos diurnos e noturnos, reduzir a taxa de evasão, ocupar as vagas ociosas e expandir o projeto de interiorização da universidade no Estado de Santa Catarina. Desta forma, está garantida a implantação dos novos campi em Araranguá, Curitibanos e Joinville.

O programa foi implantado em 24 de abril deste ano e tem como meta, de acordo com o Decreto nº 6.096 que o instituiu, elevar, em cinco anos, a taxa de conclusão média dos cursos presenciais para 90% e a relação de estudantes de graduação em cursos presenciais para 18 alunos por professor. O MEC pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões até 2010 e os primeiros recursos já começam a ser liberados no primeiro semestre de 2008.

Na maioria das instituições, entidades como os sindicatos dos trabalhadores e dos professores e diretórios dos estudantes foram contra a adesão, pois temem pelo sucateamento da universidade pública e pela perda de qualidade dos cursos e da produção científica. Para o presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Paulo Rizzo, o decreto agride os professores, uma vez que governo quer dobrar o número de alunos e manter a mesma quantidade de professores. A exigência de salas com no máximo 50 alunos para o credenciamento das instituições passaria para 150 alunos. Segundo Rizzo, o Reuni estimula a massificação sem demonstrar preocupação com o trabalho dos docentes.

As 33 universidades que já tiveram seus projetos aprovados pelo MEC, em 7 de dezembro, assinarão um acordo de metas, com determinação de recursos e prazos das propostas, que prevê a liberação de verbas condicionada ao cumprimento das etapas. A lista definitiva das instituições que têm orçamento garantido para o primeiro semestre de 2008 sai em 21 de dezembro. Vale ressaltar que as universidades que aderirem ao Reuni poderão receber até 20% a mais de verbas.



Foto: Jones Bastos

Manifestação dos estudantes não "barrou" a reunião que votou pelo Reuni

O Brasil na educação a distância da UFSC

EaD da Universidade atende, a partir de fevereiro de 2008, mais de 2.500 novos alunos

Carla Cabral
Especial para o JU

Os mais de 3.500 quilômetros que separam Esperantina, no Piauí, de Pato Branco, no Paraná, também unem os tutores dos cursos do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Desde o final de novembro, eles estão aprendendo como orientar, incentivar, acompanhar a aprendizagem dos mais de 2.500 novos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que abraçam um curso superior a distância a partir de 11 fevereiro de 2008. Dois grupos de cerca de 50 tutores cada um reuniram-se dias 26 e 27 de novembro, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e em 30 de novembro e 1.º de dezembro, na capital de Roraima, Boa Vista. Um grande encontro foi realizado na UFSC, nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, com aproximadamente 300 pessoas.

Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e Departamento de Educação a Distância (DEaD) da Universidade organizaram essa capacitação. A SEaD também instalou uma mostra de suas atividades no hall da Reitoria durante o encontro, que encerra a etapa presencial da formação de tutores. Agora, o trabalho prossegue a distância, no ambiente virtual de aprendizagem e por videoconferência.

Informar, atender o aluno e acompanhá-lo no processo de ensino-aprendizagem são, basicamente, as atividades de apoio realizadas pelos tutores. Seu trabalho abrange tanto as dimensões administrativa e técnica quanto a pedagógica. Mas apenas o tutor a distância, em conjunto com o professor, pode, por exemplo, tirar dúvidas, orientar o aluno a respeito de uma determinada disciplina, a partir de um laboratório da UFSC, em Florianópolis. O tutor presencial, por sua vez, está num dos 33 pólos da UAB espalhados pelo Brasil e que

receberão os cursos da Universidade: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Filosofia, Letras Espanhol e Letras Portugêses (graduação); e Controle da Gestão Pública e Estudos da Tradução (pós-graduação). Em Santa Catarina, alunos das cidades de Treze Tílias e Videira realizam os cursos de Letras Portugêses, Espanhol e Filosofia. Este, apenas para o município do Vale do Rio do Peixe.

O processo de ensino-aprendizagem dos cursos a distância obedece a um desenho pedagógico que integra mídias. Os materiais impressos, elaborados pelos professores das disciplinas, são a mídia principal. O ambiente virtual de aprendizagem (AVEA), com acesso pela Internet, serve de apoio, promovendo, principalmente, a interação entre alunos, tutores e professores. Nas videoconferências, eles terão oportunidade para um contato direto.

Desafio - Para a professora do departamento de Economia da UFSC Marialice de Moraes, a capacitação foi fundamental para que os tutores aprendessem corretamente como utilizar as mídias disponíveis nos cursos. Além disso, eles são responsáveis pela aproximação do estudante a distância da instituição, em outras palavras, por uma situação de "pertencimento" com a UFSC. A professora explica que os alunos dos cursos que se iniciam em fevereiro de 2008 provavelmente têm idade superior a 25 anos. "Para eles é uma oportunidade única", percebe Marialice, que entende seu trabalho com educação a distância com públicos de diferentes culturas como "um desafio".

Uma visão similar e um pouco de ansiedade tem Claci Inês Schneider. Graduada em espanhol e cursando mestrado em Estudos da Tradução na UFSC, ela será tutora a distância da graduação em Espanhol. "Estou muito curiosa. É uma responsabilidade grande", diz, sem esconder a vontade de logo começar a interagir com os alunos. Colega sua, Tainá Terezinha Coelho avaliou a capacitação como "dias de muita informação e contato com os aparelhos tecnológicos". Como já estudou aspectos da educação a distância, sente-se "em casa", e pretende aumentar a auto-estima do aluno, sua organização, ensiná-lo a usar as ferramentas, fazê-lo entender que há interação no ambiente da Internet, um ensaio para o futuro: ser professora na educação a distância.

Área estratégica no País, a Educação a Distância é priorizada e valorizada na UFSC, recebendo uma estrutura que integra a Secretaria (SEaD), dirigida pelo professor Cícero Barbosa, e o Departamento (DEaD), comandado pela professora Araci Hack Catapan

A capacitação também foi percebida positivamente pela coordenadora da graduação em Espanhol, professora Maria José Damiani. Ela viu na formação a oportunidade de os tutores conhecerem melhor o funcionamento dos cursos e suas atribuições. "Eu os senti muito dispostos com a função, com o compromisso deles", disse. Para essa professora, o curso será também um objeto de pesquisa. Ela já pergunta: "como a tecnologia – DVDs, vídeos, Internet, por exemplo – pode ajudar na aquisição de uma língua?"

Universidade é referência no País

Paulo Clovis Schmitz
Jornalista na Agecom

Chega a 5.670 o número de vagas oferecidas pelos programas de educação a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, que alcançam 33 municípios de oito estados brasileiros. Hoje, a UFSC é referência no Brasil neste campo, tanto que, segundo pesquisa da Capes, possui 80 teses e dissertações registradas em seu banco de dados, contra 66 da Universidade de São Paulo (USP) e 62 da UFRGS. Na linha de frente, há cursos EaD destinados à educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional em nível tecnológico superior, educação superior em cursos sequenciais, graduação e pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*.

Um dos programas é o de Pró-licenciatura, com 2.000 vagas, voltado para a formação de professores de educação básica, com quatro cursos e 14 pólos, que desde 2004 vem permitindo, na prática, a interiorização da UFSC, embora atue também em outras unidades da Federação. Há ainda o Projeto Piloto, com 1.020 alunos, que desde o ano passado dá formação a funcionários públicos e do Banco do Brasil. Por fim, o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) – resultado de uma parceria estabelecida entre o Ministério da Educação (MEC), instituições públicas e prefeituras municipais – tem 2.650 vagas e oferece cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas. A Universidade começou a disponibilizar cursos de capacitação na década de 90 e a partir de 2004 acentuou a oferta de cursos a distância, priorizando aqueles destinados à formação de professores.

No programa UAB, os cursos disponíveis são os de Ciências Biológicas, Letras Portugêses, Letras Espanhol, Filosofia, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Formação de Professores para Tradução e Controle da Gestão Pública. Nas licenciaturas, um dos cursos mais procurados é o de Letras-Libras, inédito na América Latina, que atende a cerca de 500 estudantes surdos do País. Além de Santa Catarina, os estados em que a EaD da UFSC já chegou são o Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí e Roraima.

Conceito – A EaD é conceituada como uma modalidade de educação que contempla elementos fundamentais do ensino presencial – concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação – mas que se diferencia no modo como ocorre a mediação pedagógica, porque professores e alunos costumam estar em lugares e tempos distintos, fazendo dos encontros presenciais eventos específicos e pré-determinados. Para isso, são utilizados meios de comunicação como material impresso, on line, telefone, videoconferência e o rádio, permitindo que os alunos escolham o tempo e o local ideais para seus estudos.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação tem por meta colocar nas universidades 30% da população entre 18 e 24 anos até 2010, e o programa UAB pode ajudar a consolidar esse índice, porque oferece 135 cursos em 326 pólos e 50 IFES de todo o País. Por seu pioneirismo, a UFSC pode dar uma grande contribuição para isso e tem condições de utilizar esta ferramenta estratégica como um instrumento para crescer, tornando-se cada vez mais a grande referência da EaD no Brasil.



Foto: José A. de Souza

Capacitação de tutores reuniu mais de 300 pessoas de todo o País

Universidade pelo mundo todo

UFSC online: site recebe 545 mil visitas por mês de todo o planeta e dá visibilidade à universidade, divulgando atividades, cursos, pesquisas e projetos desenvolvidos

Thiago Santaella
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Inglaterra, França, Alemanha, Portugal, Espanha, Estados Unidos e também São Paulo, Rio de Janeiro, Criciúma, Curitiba, Porto Alegre, Blumenau, Itajaí. Todos esses países e cidades são lugares de onde internautas acessaram o site da Universidade Federal de Santa Catarina. No mês de outubro, o site recebeu visitas de 111 países diferentes. Do Brasil, foram 167 cidades. Os acessos buscam notícias sobre o que acontece no campus, as novas pesquisas realizadas ou uma ponte para os sites dos centros e cursos da UFSC.

Depois do Brasil, com 537 mil acessos dos 545 mil registrados pelo site no mês, os três países que mais visitaram foram os Estados Unidos, com 1704 acessos, Portugal,

com 1265, e Argentina, com 599. Na grande maioria brasileira, cinco cidades se destacaram: Florianópolis (324.120 acessos), São Paulo (20.157), Criciúma (19.800), Joinville (13.414) e Curitiba (12.597). A região sul tem a maior parte dos acessos, e a região sudeste vem logo em seguida, porém nesta as visitas estão distribuídas em um número maior de cidades.

O perfil do visitante do site da UFSC é o de um internauta que já chega sabendo o que quer. Mais da metade dos acessos é feita diretamente. Por isso ele não permanece muito no site. O tempo médio de cada visita é de um minuto e quinze segundos. Tempo suficiente para checar uma ou duas notícias novas. Porém, 67% dos visitantes retornam ao site em busca de outras informações. Quase 12% retornaram mais de 200 vezes.

Arte: Thiago Santaella



Estágios em páginas de revista - Qual o papel do estágio? Que estratégias cada curso emprega para organizar esta atividade? Qual a importância didático-pedagógica, quais as modalidades, as polêmicas, as dificuldades, os campos e pré-requisitos nas diferentes áreas? A Revista de Estágios da UFSC, publicação que pela primeira vez reúne artigos de coordenadores de todas as áreas, traz algumas respostas a estas perguntas. A publicação do Departamento de Estágios, ligado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFSC, mostra de que forma a universidade vem buscando aprimorar esta experiência fundamental para o estudante. A edição contou com apoio da Agecom e do Departamento de Expressão Gráfica.

Livro propõe modelo para a TV digital

Dúvidas relacionadas à tecnologia e aos tipos de programas a serem disponibilizados pela TV Digital são debatidos na obra

Paulo Clovis Schmitz
Jornalista na Agecom

Antever a revolução que a implantação da TV digital provocará no Brasil é um grande desafio para quem não é do ramo, porque implica em compreender, antes da chegada dessa tecnologia, o que mudará no relacionamento entre emissoras e telespectadores. A relação passiva e unilateral em vigor dará lugar a uma interatividade jamais imaginada pelos que inventaram o formato tradicional ou acompanharam a consolidação da televisão como é hoje conhecida.

Boa parte das dúvidas, relacionadas tanto à tecnologia quanto aos tipos de programas a serem disponibilizados, poderá ser dirimida com a leitura de *TV Digital e Produção Interativa - A Comunidade Manda Notícias*, de Fernando Crocomo, lançado no dia 22 de novembro, em Florianópolis.

Ao contrário da TV aberta, que utiliza canais analógicos com largura de banda de 6 MHz, no modelo digital a transmissão de áudio e vídeo é feita através de sinais codificados que permitem um uso mais eficiente do espectro eletromagnético, por conta do aumento da taxa de transmissão de dados na banda de frequências disponível.

Fruto de um doutorado em Engenharia de Produção na UFSC, na área de Mídia e Conhecimento, o livro de Crocomo apresenta um modelo para produção e envio de vídeos que permite ao telespectador ou sua comunidade participarem da programação de uma emissora de TV. O modelo faz uma associação entre o uso de equipamentos de alta tecnologia e a produção de conteúdo de interesse da comunidade. Também aborda a capacitação técnica e novas formas de expressão comunitárias, que podem ser aproveitadas quando a TV digital efetivamente estiver ao alcance da maioria - o que não acontecerá tão cedo.

Fernando Crocomo diz que o livro foi motivado por estudos sobre a implantação da TV digital por transmissão terrestre no Brasil. O tempo, contudo, é de mais perguntas do que de certezas. "Antes que todos os avanços nos peguem de surpresa, antes que cheguem às nossas casas com pacotes de programação prontos e com um mosaico de opções de compra de serviços e mercadorias, procura-se demonstrar o que pode ser considerado mais importante, que é: como as comunida-

des poderão participar dessa nova tecnologia, como a vida dessas pessoas poderá ser mostrada na tela da TV e como a participação poderá resultar em inclusão digital".

A grande questão que permeia o livro de Crocomo é a interatividade. De um lado, com novos recursos à mão, o telespectador poderá, usando controle remoto ou teclado, selecionar filmes para serem vistos em casa, acessar e-mail e *chat online*, arquivar notícias, séries e novelas e comprar o que quiser, sem sair de casa. De outro, poderá gerar conteúdo para ser visto por outros telespectadores, desde que ele seja aceito e esteja enquadrado às exigências

"O mais importante que é: como as comunidades poderão participar dessa nova tecnologia, como a vida das pessoas será mostrada na TV e como a participação poderá resultar em inclusão digital"

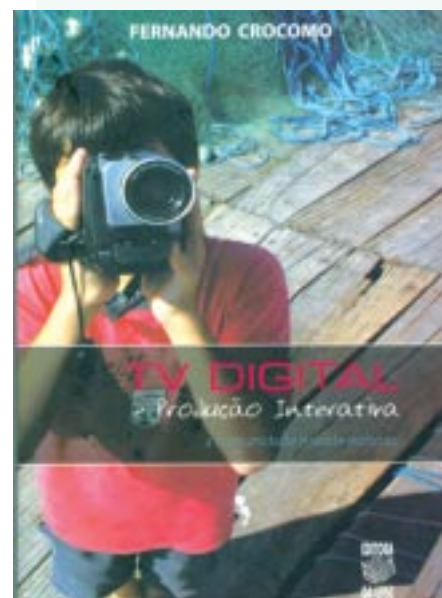
técnicas do exibidor. Hoje, de alguma forma, a interatividade se dá por meio de enquetes, cartas e e-mails enviados às emissoras, além de votações e perguntas encaminhadas durante a programação.

No final do livro, o autor demonstra otimismo com as perspectivas trazidas pela TV digital: "Como as emissoras de TV têm um controle do conteúdo ligado à necessidade de audiência - principalmente as emissoras comerciais -, essa participação comunitária certamente só vai se consolidar quando se transformar em diferencial competitivo. Acredito que o processo de inclusão digital - bem como o acesso às novas tecnologias e o conhecimento de suas utilidades - pode levar as pessoas a buscarem uma programação participativa. É preciso entender a lógica da futura TV para garantir participação e conteúdo de qualidade. O momento é ideal para a discussão dessa participação comunitária com o aproveitamento das inovações tecnológicas. O modelo aqui proposto e testado permite essa participação com a internet. Com a TVDI, pode democratizar ainda mais essa participação".

A Fundação Certi, ligada à UFSC, está atenta a essa nova tecnologia e prepara o lançamento, no início de 2008, de uma linha de conversores que possibilitará um preço mais convidativo - na faixa de R\$ 400,00 - para a TV digital. Mesmo sem alta definição de imagem, os receptores, parecidos com *pen drives*, poderão ser conectados a laptops ou a computadores de mesa e, futuramente, a aparelhos celulares. A Certi também trabalha na nova geração de conversores de TV digital em alta definição, que deve ficar pronta no segundo semestre do próximo ano.

O lançamento oficial da TV digital no Brasil ocorreu no dia 2 de dezembro, com a primeira transmissão HDTV (Televisão de Alta Definição), em São Paulo. As principais diferenças em relação ao sistema convencional são a maior nitidez das imagens e o som estéreo. A nova televisão, de caráter interativo, será implantada gradualmente no País, com a migração progressiva da produção de aparelhos para a tecnologia digital. Por enquanto, serão utilizados na recepção conversores que separam os sinais de áudio, vídeo e dados para que estes cheguem ao monitor e aos alto-falantes da TV com a qualidade ideal.

Contatos com o autor pelos fones (48) 3721 6594 e 8404 3352 ou pelo e-mail crocomo@cce.ufsc.br.



Terras escrituradas para comunidades quilombolas

Pesquisa da UFSC recupera histórico de acesso à terra nas regiões de Invernada dos Negros, São Roque e Casca

Talita Fernandes

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Pesquisas da área de Antropologia da UFSC estão colaborando com o reconhecimento de direitos tradicionais das comunidades quilombolas. O artigo 68 da Constituição Federal prevê o reconhecimento por parte do Estado Brasileiro das terras ocupadas por estas comunidades. Além disso, o decreto 4887/2003 estabelece o procedimento administrativo para regularização dos territórios de quilombo e confere uma importante atribuição às pesquisas antropológicas nestes processos. Na Região Sul, o trabalho conta com o suporte dos estudos realizados pelo Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas (NUER), ligado ao Departamento de Antropologia da UFSC.

Em março desse ano, a comunidade de Invernada dos Negros, localizada na região serrana de Santa Catarina, conquistou uma etapa anterior à titulação. Foi publicado no *Diário Oficial da União o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID)*. Outros dois estudos foram realizados pela UFSC para comunidades de São Roque (SC) e Casca (RS) e devem colaborar com a identificação e demarcação das terras dessas comunidades.

Estudos ajudam na identificação e demarcação

- Em dezembro de 2004 o NUER assinou convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e iniciou o projeto *Quilombos no Sul do Brasil – perícias antropológicas*. O convênio foi realizado com o objetivo de contribuir com o decreto 4.887, que pre-

vê o reconhecimento, a demarcação e a titulação de terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos. O critério para o reconhecimento das comunidades é o da auto-identificação – cada comunidade deve se organizar e solicitar ao Incra o processo de reconhecimento e titulação de suas terras.

O NUER atuou no projeto elaborando relatórios que remontam a história dessas comunidades através de pesquisas e uso de documentos. Os documentos foram enviados ao Incra em dezembro de 2005. A menos que haja contestação, a partir desses dados o Incra deve promover a titulação e demarcação das terras.

Participaram do projeto 11 pessoas. Entre os pesquisadores está Raquel Mombelli, que coordenou o trabalho em Invernada dos Negros. Segundo ela, o contato com as comunidades negras através do NUER ocorreu no período de 1994-1996, em função de um projeto de pesquisa chamado "Plurietnicidade e intolerâncias étnicas no Sul do Brasil", que tinha como meta pensar sobre a questão da invisibilidade dos negros no Sul e a forma pela qual estes obtiveram acesso à terra. "O estudo também visava a produzir uma nova cartografia onde os negros passam a fazer parte do perfil étnico do Sul, revelando dados e informações desconhecidas e inexploradas pelas pesquisas sociológicas e antropológicas", explica Raquel.

De acordo com o decreto 4.887, as comunidades que forem reconhecidas terão garantia de propriedade coletiva registrada em cartório em nome de uma associação representativa. Os territórios serão delimitados para reprodução física, social, econômica e



Foto: Ana Rita Lopes Alves

O reconhecimento e a titulação de terras devem ser solicitados ao Incra pelas comunidades

cultural, e essas terras não poderão ser divididas, nem arrendadas ou vendidas. Para fins de política agrícola e agrária, os remanescentes das comunidades dos quilombos receberão dos órgãos competentes tratamento preferencial, assistência técnica e linhas especiais de financiamento destinadas à realização de suas atividades produtivas e de infra-estrutura.

Informações: (48) 33319890 - ramal 21 / e-mail: nuer@cfh.ufsc.br

UFSC é sede do III Fórum Nacional de Museus

Alita Diana

Jornalista na Agecom

O III Fórum Nacional de Museus será realizado no Centro de Cultura e Eventos da UFSC de 7 a 11 de julho de 2008. A iniciativa é do DMU (Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, ligado ao Ministério da Cultura (MinC), responsável pela política nacional de museus do Sistema Brasileiro de Museus (SBM).

Já estão acertadas as parcerias com a UFSC, Governo do Estado, através da Fundação Catarinense de Cultura e Santur, e Prefeitura Municipal de Florianópolis, pela Fundação Franklin Cascaes. A previsão é de 2.500 participantes. A escolha de Florianópolis deve-se à localização, infra-estrutura, atrativos turísticos da região, além da grande concentração de museus da Região Sul.

Durante o Fórum também haverá a reunião da Rede Ibero-americana de Museus, sendo o Brasil o coordenador da rede. Devem ser realizados, ainda, o Encontro Nacional de Professores de Museologia e o Encontro Nacional de Estudantes de Museologia. Vão acontecer quatro grandes conferências e 11 minicursos. Dentre os estandes, o destaque vai para o artesanato regional e para as empresas que trabalham com os Centros de Memória e Museus. Na praça da cidadania será montada uma grande tenda que servirá também para divulgação e convivialidade – abrigando um café cultural e servindo de espaço para apresentações, como shows musicais.

NEMU celebra dez anos em dezembro - Sediado no Museu Universitário, ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE), o Núcleo de Estudos Museológicos

(NEMU) realiza oficinas para capacitar trabalhadores de museus a exercerem suas funções nas respectivas unidades em todo o Estado. Santa Catarina tem cerca de 180 museus. A atividade desenvolvida pelo NEMU, privilegiando a capacitação em oficinas regionalizadas, se tornou referência para o MinC, sendo um dos eixos da Política Nacional de Museus.

O resultado do trabalho desses dez anos é visível nos museus do Estado. Muitos deles deixaram de ser um espaço de amontoados de objetos para se tornar um local de memória e cultura bem informadas. Esse tem sido um dos grandes e mais contínuos projetos de extensão da UFSC. O diretor do Museu Universitário, Genci Coelho (o Peninha), ressaltou como o reconhecimento desse trabalho se dá, em nível nacional, com o concurso e apoio dos principais profissionais da área de museologia do



Foto: Arquivo Agecom

O Núcleo de Estudos Museológicos, vinculado ao Museu Universitário, está mudando a realidade dos 180 museus de SC

Brasil, que se oferecem, voluntariamente, para participar das atividades programadas pelo NEMU. Uma parceria com o Curso de Jornalismo da UFSC, através do professor Sérgio Mattos, possibilitou a produção de pequenas vinhetas sobre os diversos museus do Estado. Ainda sob orientação do NEMU, cada museu do Estado faz seu *banner* padrão para o dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, dando visibilidade ao acervo e atraindo visitantes.

Na opinião de Francisco do Valle, coordenador do Nemu, um dos resultados das atividades desenvolvidas pelo Núcleo é que os museus do Estado já têm coragem de apresentar projetos para conservação, documentação e melhoria da reserva técnica.

Visite: www.nemu.ufsc.br

Italiano para observar o meio ambiente

Trabalho foi desenvolvido com alunos da Escola Básica Padre Anchieta

Artemio Reinaldo de Souza

Jornalista na Agecom

Quem tem boca vai a Roma? Não, "Quem tem boca váia Roma" é a expressão correta. Mais correto ainda é o provérbio em italiano, "Chi ha la lingua va in Sardegna" ("Quem tem a língua vai à Sardegná"). A língua italiana é o centro das atenções de um estágio desenvolvido como parte da disciplina de Prática de Ensino em Língua Estrangeira, do curso de Licenciatura em Língua e Literatura Italianas da UFSC, sob a supervisão da professora Cristiana Tramonte, com as alunas Anna Fracchiolla e Maria Lídia Pereira, em 16 encontros de 32 horas/aula.

O projeto foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Padre Anchieta, no bairro Agrônômica, em Florianópolis, com alunos do período da tarde, ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Foram realizadas atividades como oficina de papel reciclado, confecção de cartazes bilíngües para a conscientização dos estudantes, entre outras atividades.

A idéia principal foi a de descobrir a língua italiana ao observar, conhecer e utilizar a importância do léxico relacionado à reciclagem, ao lixo e à ecologia, criando interação entre os alunos ao trocar idéias um com o outro, percebendo dessa forma a o valor beneficiário da reciclagem inserida na realidade socioambiental, comparando diferenças nesse campo entre a língua materna e a língua estrangeira estudada.

O trabalho também proporcionou o contato com a música italiana, e fez com que se aplicasse o conhecimento das cores das lixeiras relacionadas cada uma com o material de seleta e reciclagem no Brasil e na Itália, estudando as variadas formas dos materiais utilizados, analisando sua composição e verificando seus componentes residuais – lixo – de freqüente hábito no ambiente doméstico.

Foram elaborados jogo(s) educativo(s), como o "il gioco dell'oca", com os estudantes aprendendo de forma lúdica a ação ecológica exata a ser aplicada no cotidiano. Os alunos também estudaram os números e os pesos através das estatísticas, como a produção de lixo individual na Itália e no Brasil.

A respeito e em respeito à Mulher

Lei Maria da Penha põe em xeque conceitos arraigados de que o homem, historicamente o detentor do poder e senhor da casa, não pode ser enquadrado por crimes contra a dignidade e a integridade física da companheira

Mara Paiva
Jornalista na Agecom

A afirmação de que o Brasil é um país de paradoxos se confirma em declarações como a do assassino de Ângela Diniz, Doca Street, em recente entrevista à revista Época: "Nós fomos vítimas de circunstâncias. A gente queria tanto da vida que extrapolou. A Ângela até nem sofreu, porque ela morreu. Quem fica, sofre". Doca Street vai mais longe, afirmando que a visibilidade adquirida após o crime atraiu para ele o interesse de mulheres que anteriormente o ignoravam. Casos como este permitem observar como nossa cultura ainda está aberta para desculpar e compreender crimes bárbaros cometidos contra a mulher, consequência de uma formação histórica onde o homem ocupou sempre a posição de senhor supremo da casa, proprietário da família. Esse contexto começou a mudar a partir da década de 80, com os movimentos feministas e, no Brasil, chega ao século XXI com um reforço importante, a Lei Maria da Penha.

Fruto de uma imposição internacional em resposta à luta de uma brasileira, vítima da brutalidade do marido, a Lei Maria da Penha completou um ano no último mês de setembro. A Lei gerou mecanismos de defesa à mulher vítima de violência intrafamiliar e, apesar de todas as carências existentes para sua efetiva aplicação - falta de casas-abrigos, falta de centros de referência, quadro de pessoal insuficiente nas delegacias de polícia, poucas varas específicas em funcionamento, ausência de centros de educação e reabilitação para os agressores, é considerada uma Lei que "pegou". As mulheres têm conhecimento de sua existência e estão recorrendo a ela. Segundo um levantamento parcial da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, realizado com metade dos juizados, varas e Delegacias da Mulher, nos oito primeiros meses de vigência da Lei Maria da Penha 32.630 inquéritos policiais e 10.450 processos criminais foram instaurados, 864 detenções feitas em flagrante e 77 prisões preventivas realizadas.

Entre as medidas integradas de proteção previstas na Lei 11.340, a Maria da Penha, está à promoção de estudos e pesquisas, estatísticas e outras informações relevantes, com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia, referentes às causas, às consequências e à frequência da violência doméstica e familiar contra a mulher, para a sistematização de dados, a serem unificados nacionalmente, e a avaliação periódica dos resultados das medidas adotadas. Aqui na UFSC funcionam junto ao Departamento de Antropologia alguns núcleos e laboratórios com estudos voltados para estas questões.

A pesquisa como aliada da mulher - O Instituto de Pesquisas e Estudos em Segurança Pública em Santa Catarina - IPESP, criado a partir de convênio com a Se-

cretaria de Segurança Pública do Estado, funciona junto ao LEVIS - Laboratório de Estudos das Violências. A linha de pesquisa do IPESP, voltada para o estudo da violência contra a mulher, é coordenada por Victória Regina dos Santos, psicóloga policial que durante nove anos atuou em delegacias de polícia. Os projetos desenvolvidos no âmbito de sua competência estão voltados à aplicabilidade da Lei e ao fluxo interno da delegacia, desde o momento que a mulher chega na recepção até a hora em que sai da delegacia. Há também projetos de capacitação para os



Cartaz produzido pela Agecom divulgando os telefones da Segurança do Campus: a prevenção ainda é o melhor "remédio"

policiais poderem lidar com a Lei dentro de um processo de intervenção adequado - de escuta, de acolhimento. Estes projetos por enquanto estão no papel, aguardando recursos há mais de dois anos.

Mesmo convivendo com a falta de varas específicas - apenas três em Santa Catarina - e com a falta de recursos para a execução dos projetos, a psicóloga avalia a Lei como um avanço considerável. Ela destaca a garantia de afastamento do trabalho por até seis meses da mulher em situação de risco, sem perigo de demissão, e também o convênio com a Caixa Econômica Federal, que oferece facilidades para empréstimos e para a compra da casa própria a mulheres amparadas pela Lei. Outra consequência benéfica é a formação de comitês de equidade de gênero em diversas instituições - Eletrosul, Celesc, ONGs - compostos por mulheres que estão apoiando o entendimento de outras mulheres, divulgando os direitos e garantias provenientes da Lei. Victória ressalta ainda a importância da Lei como reforço de argumentação, uma bandeira na hora de conseguir recursos para projetos. A

pesquisadora avalia ser uma Lei necessária, pois a mulher envolvida numa situação de violência doméstica não consegue enxergar toda a realidade, fica envolvida em um estado conhecido como cegueira de gênero, que acaba impedindo-a de sair da condição em que se encontra.

Gêneros, subjetividades e maridos - Com pesquisas relacionadas aos estudos de gênero, à violência, à sexualidade e à metodologia em pesquisa em Ciências Sociais, o Núcleo de Identidades de Gêneros e Subjetividades (NIGS) funciona junto ao Departamento de Antropologia. É coordenado pela professora Miriam Grossi, uma pesquisadora que há muitos anos investiga a questão da violência contra a mulher, tema que serviu inclusive de fundamento para sua tese de doutorado. Ao desenvolver a tese, Miriam partiu das perguntas "O que faz uma mulher espancada permanecer com o marido? Em que momento, em que circunstâncias esta mulher rompe com esta situação? Qual o significado da violência dentro da conjugalidade?". Através da investigação acabou identificando a existência de outros valores sociais por trás da submissão da mulher: valores familiares e religiosos. Conforme a pesquisadora, a família e a religião são os principais espaços para mudar a questão da violência: a família através do acolhimento, da intervenção, da imposição de limites; e a religião mudando seu discurso, sobrepondo o bem-estar da mulher aos laços do matrimônio. Para Grossi, a Lei se constitui em uma vitória, fruto de 30 anos de luta, mas sua importância está condicionada à eficácia na transformação das relações da mulher. "O ideal da Lei é fazer de forma que diminuam as relações de violência na conjugalidade", conclui ela.

Uma outra leitura - Em uma linha diferente de pensamento, o professor Alexandre Ribas de Paulo, do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC, aponta como grande virtude da Lei Maria da Penha fomentar a discussão sobre a violência doméstica, "chaga cultural que o país carrega em decorrência de uma cultura de tortura punitiva, corporal". Em contrapartida, aponta como grandes defeitos o fato da Lei ser instituída sem levar em conta a estrutura estatal primitiva, incapaz de dar suporte as ações que prevê, e, também, por representar uma invasão do Estado na instituição familiar, avançando em sua competência, que é proteger e não disciplinar a família. Na avaliação do professor Ribas, o que a Lei conseguiu de fato foi aumentar o silêncio das mulheres, por temer a prisão do agressor, geralmente o provedor do lar. Para ele a Lei é uma utopia: ao invés de resolver conflitos, serve para criá-los.

Maria da Penha Maia esteve em Florianópolis no dia 1º de dezembro. A convidada especial da 1ª Jornada Catarinense Maria da Penha fez questão de lembrar que a Lei que leva o seu nome não foi feita para punir o homem, mas para proteger a mulher.

Quem bate?

Estudo enfoca programas de atendimento a homens que praticam abuso contra mulheres

Jéssica Lipinski
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Investigar programas latino-americanos que atendem homens autores de abuso contra mulheres, especialmente em relação à agressão sexual, é o tema de um trabalho que foi apresentado recentemente na UFSC durante o VII Encontro Catarinense de Saúde Mental e o Seminário Internacional de Saúde Mental e Cultura.

O objetivo do projeto *Programa de Homens Renunciando a Sua Violência: uma Proposta Latino-Americana de Atendimento a Homens que Exercem Violência na Conjugalidade* é demonstrar como esses programas funcionam. A análise considera aspectos como sua composição, natureza, formas de financiamento, funcionamento, avaliação e como os homens são encaminhados. Foram pesquisados programas já consolidados nessa área no Brasil, México, Nicarágua, Honduras, Peru e Argentina.

Os programas foram visitados *in loco*, os responsáveis foram entrevistados, as rotinas de funcionamento observadas e consultados documentos como manuais de trabalho. Quando possível, também foram acompanhados os encontros grupais dos homens atendidos.

Dos programas investigados, o único que funciona com caráter governamental é o desenvolvido em

Honduras. Todos os demais estão sob a responsabilidade de Organizações Não-Governamentais (ONGs). Alguns são desenvolvidos por psicólogos, mas essa não é uma regra geral. A maioria trabalha com demanda espontânea e, portanto, com estratégias amplas de sensibilização da população para o problema da violência contra as mulheres.

De acordo com uma das coordenadoras da pesquisa, a professora do Departamento de Psicologia da UFSC Maria Juracy Filgueiras Toneli, essa discussão é muito atual e a pesquisa pode contribuir para a elaboração de estratégias de atendimento aos homens autores de violência contra as mulheres.

"Temos discutido com os profissionais da Delegacia da Mulher em Florianópolis (6ª DP) a possibilidade de implantação desse atendimento, assim como, no âmbito da Secretaria de Saúde Florianópolis, já está em andamento um Programa de Atendimento a Jovens Homens

(menores de 18 anos) acusados de violência sexual (Projeto Fênix), para o qual temos contribuído por meio de nossos alunos de graduação e pós-graduação", diz a professora.

Mais informações sobre o projeto pelo telefone 3721-8215 ou pelo e-mail juracy@cfh.ufsc.br com a professora Maria Juracy.



Ombudsman

JU, a janela democrática da UFSC

O *Jornal Universitário* está alinhado com as diretrizes da imprensa responsável. Além de informar, ter compromisso com a cidadania, e servir como fiscalizador dos direitos constituídos, exerce, no meio ao qual se destina, uma potencial janela para a democratização do conhecimento implícito nos corredores de uma instituição. As capas temáticas expressam uma preocupação editorial aliada aos fatos contemporâneos. A seção *Caiu na Cesta* possui um texto ácido e serve de uma ótima opção de leitura na abertura do jornal.

Expressivos e importantes os números apresentados pelo artigo EaD e sociedade do conhecimento. O relatório de auto-avaliação institucional, pela relevância dos resultados, deveria ter um maior destaque em seus pontos negativos e positivos. Não ficou claro a intenção da Página Central. Não é uma entrevista, nem um texto jornalístico, mas sim a propaganda de cada uma das candidaturas, o que não invalida a importância do assunto, porém poderia estar explícito na linha de apoio.

A correlação de reportagens não foi seguida, pois o serviço da eleição deveria estar na Página Central, juntamente com o perfil das chapas.

O texto *Imitando a Natureza* está esclarecedor, apesar de apresentar o deslize ortográfico "visinho" (sic).

A diagramação segue uma tendência tradicional, com pequenos espaços para a criação visual. Embora trate de temas muitas vezes áridos, a divisão



de textos e a utilização de caixas auxiliares poderiam ajudar na compreensão da notícia, facilitando a renovação de leitores. O uso de imagens grandes, por si só, como na contracapa, não alivia a percepção da monotonia. Embora note-se um padrão gráfico ao longo das páginas, falta uma melhor utilização de estilos, principalmente em títulos e linhas de apoio.

O *JU* tem o fundamental compromisso de ser um difusor do conhecimento, porém a credibilidade só terá a certificação da audiência caso aborde, mais vezes, as próprias mazelas da instituição, defendendo não só o patrimônio do conhecimento científico, mas também preocupando-se, cada vez mais, com seus leitores. Pela relevância da publicação e demonstrações em suas edições, o caminho a ser percorrido é o do sucesso.

Giancarlo Baraúna
Editor-Chefe Hora de Santa Catarina
Grupo RBS



Tapete havaiano. Diante do monte de areia que o trator aplaina, funcionário da UFSC é informado de que o acesso à Imprensa Universitária estaria, finalmente, sendo calçado. Indignado com a situação do local e com a solução encontrada, não teve dúvidas: voltou para casa, juntou meia dúzia de chinelos, jogou na areia e fez a foto.

Popol Vuh ganha tradução para o português

O *Popol Vuh* é conhecido como a Bíblia das Américas e já havia ganhado várias edições pelo mundo. O lançamento da versão integral deste clássico texto ameríndio traz uma contribuição fundamental para entender a cultura maia. O professor e poeta Sérgio Medeiros (CCE/UFSC) e o pesquisador Gordon Brohterson (Universidade de Stanford, Califórnia, EUA) são os organizadores da edição bilingue, que além do texto em português, inclui o texto maia-quiché e preciosos comentários ao longo de 490 páginas. É a única versão que restou da narrativa em quiché pelos maias da Guatemala, após a invasão espanhola do século XVI. O texto

original desapareceu e o que restou parece provir dos maias das montanhas da Guatemala. É um poema (8.580 versos) em dísticos, como as filas do milho, que conta a história da criação dos homens. Os maias ainda hoje seguem do *Popol Vuh* as adivinhações, as noções de tempo, os rituais fúnebres, as noções de ecologia. O *Popol Vuh* inspirou muitos escritores e artistas plásticos: Borges (Argentina), Miguel Angel Asturias (Guatemala/ Prêmio Nobel), Diego Rivera, entre outros. Alguns surrealistas também se interessam por esta cosmogonia.

Contatos com Sérgio Medeiros: (48) 3284-8903 ou panambi@matrix.com.br.

Horário de Verão na Universidade

A partir de 17 de dezembro o expediente será das 13h às 19h, de segunda a quinta-feira, e das 7h às 13h, às sextas-feiras, até o dia 22 de fevereiro de 2008, exceto nos serviços considerados essenciais.

Intersecção como arte

A Galeria de Artes da UFSC recebe *Intersecção*, mostra dos artistas Ana Lúcia Beck e Nico Giuliano e que pode ser visitada até o dia 20 de dezembro e de 8 a 20 de fevereiro de 2008.

As obras de Ana Lúcia Beck são feitas através de desenhos, bordados e fotografias e mostram diferentes imagens, às vezes com palavras ou frases escritas que trazem diferentes sentidos e sensações. Segundo ela, assim as imagens "conversam, dialogam, perguntam, respondem e propõem umas às outras".

Já Nico Giuliano exibe três instalações artísticas: "A dissolução da fé", "Fluxos" e "O Barco ou a Balsa de Medusa". Todas são compostas principalmente de esculturas que representam figuras humanas com suas mãos levantadas, "clamando ou reclamando", conforme o artista.



Making Of de artigos. A revista *Making Of* disponibiliza espaço em seu site para a publicação de artigos com temas voltados à comunicação, educação e tecnologias. Vale a pena aproveitar o espaço: acesse www.revistamakingof.com.br e envie o seu.

JU dos leitores

"Gostaríamos de agradecer o empenho de toda a equipe da Agecom na divulgação e cobertura do Seminário de Integração, Ensino e Serviço, realizado no Centro de Eventos, nos dias 22 e 23 de novembro de 2007.

Pelas avaliações, foram dois dias esclarecedores que nos auxiliarão na implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia".

Prof. Mauro Caldeira de Andrada
Chefe do Dep de Estomatologia/UFSC

"Agradecemos à Agecom, nas pessoas de Jones e estagiária Lívia, a realização do vídeo institucional que foi apresentado no 3º Encontro de Serviço Social do HU. E a Vicenzo e estagiário Ruan a confecção da marca do evento, bem como o folder e o cartaz".

Carmen Lúcia Blasi Villari
Chefe do Serviço Social do HU

Poesia



Luiz José da Silva colocou na rua seu quinto livro. *O Coração Sitiado* é uma coletânea do poeta, que vinculou grande parte da sua vida ao trabalho com a terra. Membro da Academia Santoamarense de Letras, tem como influências Castro Alves, Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu. O livro integra a *Coleção Ipsis Litteris*, da EdUFSC.

Perspectivas

Eu tenho sempre um olho fixo no horizonte. O outro, eu o trago, faminto de beleza, ausente como um adeus.



Errata

A foto do ex-candidato a reitor Fernando Kinoshita, creditada a Hermínio Nunes, no *JU 386*, foi feita, na verdade, por Camila Brandalise (*Ag. Ensaio Fotojornalismo*).

Lugar para receber presentes

Completando doze anos de atividades voltadas à comunidade em 2007, a Maternidade do Hospital Universitário é referência em atendimento humanizado. Banhos e massagens, incentivo ao parto normal e as atividades do Grupo de Casais Grávidos garantem conforto e carinho nesse momento tão especial da vida de mães, pais e bebês

Por Sofia Franco

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Janeiro de 2004 foi o mês mais importante da vida de Ivone Zanatta. No dia 31 ela deu à luz seu primeiro filho, Henrique, na maternidade do Hospital Universitário Ernani Polydoro São Thiago, o HU da UFSC. Além do parto, a mãe de primeira viagem teve o pré-natal e os primeiros anos de vida de Henrique assistidos pelos médicos do hospital, o único totalmente público de Santa Catarina. Sobre o atendimento recebido, Ivone só faz elogios. "Eu tive o tempo todo o acompanhamento de profissionais, desde a hora em que entrei até dois dias depois do parto. Não fiquei em nenhum momento sozinha; se eu não tinha um acompanhante, estudantes do hospital ficavam comigo oferecendo massagens e banhos para aliviar as dores que sentia". O parto normal foi feito por uma enfermeira especializada em partos e acompanhado pelas duas madrinhas do bebê. Depois que nasceu, Henrique só saiu do lado da mãe para fazer os exames necessários ao recém-nascido; ela pôde acompanhar de perto o seu primeiro banho e já foi incentivada a iniciar o aleitamento da criança. "Não tenho do que reclamar, fui muito bem atendida pela maternidade".

O atendimento recebido por Ivone revela procedimentos diferenciados que são oferecidos aos pacientes da maternidade do HU. Os banhos e as massagens, o incentivo ao parto normal e a presença do acompanhante durante toda a estadia da gestante no centro obstétrico fazem parte de uma política já consagrada dentro do hospital, de humanizar o seu atendimento. Não foi por acaso que em 1997 o HU conquistou o reconhecimento de "Hospital Amigo da Criança".

A médica Maria Salete está na maternidade desde a sua criação, em 1995. Ela conta que se preparou durante um ano para absorver a filosofia proposta pelo hospital e, nesse processo, pôde perceber uma grande diferença entre o conhecimento técnico que havia aprendido na universidade e residência e o trabalho humanizado que passou a fazer. "Para uma instituição pública, o HU tem padrões muito bons. Além da inserção do acompanhante no pré-natal, a maternidade se preocupa em manter a mulher sempre confortável durante a sua estadia. O atendimento garante o respeito à gestante nesse momento extremamente importante da sua vida".

Todos os profissionais que trabalham na maternidade são inseridos nessa linha de atendimento. Para difundir a política humanizada na maternidade foi criado o Grupo Interdisciplinar de Assistência à Maternidade (GIAM), que trabalha na capacitação e atualização do corpo multidisciplinar que atua no hospital. O grupo realiza pesquisas levantando dados com os professores, alunos e usuários. A enfermeira chefe do Alojamento Conjunto do Centro Obstétrico, Lindaura

dos Santos Júlio, conta que, como o centro está em reforma, foram retirados dos corredores os murais onde eram colocados bilhetes e cartas que os pacientes enviavam à maternidade agradecendo pelo atendimento. "A comunidade reconhece o trabalho daqui", diz.

A maternidade foi precursora em procedimentos inovadores, referentes aos tratamentos dos pacientes e acompanhantes que hoje são adotados por outros hospitais. O maior exemplo disso é a Lei do Acompanhante, que, aprovada na esfera federal em 2005, permite a presença de um parente ou amigo durante os partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É inspirada em uma lei estadual semelhante originada da discussão com profissionais do HU. Para o diretor geral do hospital, o médico Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), a política humanizada da maternidade abrange práticas que vão desde o incentivo ao parto normal até a pesquisa de grau de satisfação do usuário, realizada semestralmente por estudantes da Ação Júnior da UFSC. "A política da maternidade é vinculada tanto ao pré-natal quanto ao parto e ao pós-parto. Isso cria um vínculo da família com a criança, então aqui no hospital o bebê nasce bem e com um vínculo maior com os pais".

Outra preocupação dos médicos é manter o filho sempre junto da mãe no Alojamento Conjunto. A técnica em enfermagem Shirley Cristina de Souza deu à luz Victória, caçula de três filhos, em condições de alto risco. Ela teve pré-eclâmpsia e chegou ao hospital com descolamento de placenta. Shirley conta que o atendimento realizado foi muito rápido para que tudo ocorresse bem com Victória. "Quando cheguei ao hospital, nem ficha eu tive que preencher, todas as portas foram se abrindo". Devido ao baixo peso da recém-nascida, os médicos cogitaram transferi-la para a unidade neo-natal, mas como ela conseguiu se alimentar do peito da mãe, continuou no quarto com todos os cuidados que receberia na outra unidade.

A maternidade do HU busca se tornar um grande centro de referência nas várias modalidades de parto normal. Para atender esses objetivos e melhorar o atendimento, existem hoje planos de reformas no centro obstétrico. Um dos projetos prevê estruturar a maternidade de uma maneira em que o pré-parto, o parto e a primeira hora de pós-parto, que hoje acontecem em locais diferentes, sejam feitos na mesma sala. O hospital pretende, ainda, instalar uma banheira para realizar partos na água e implantar o serviço de fertilização assistida, hoje pouco oferecido pelo SUS.

Paraná lembra que a maternidade é um lugar diferente do hospital. "Enquanto a maioria das pessoas busca atendimento médico quando está perdendo alguma coisa, passando por dificuldades em sua saúde, os pacientes chegam à maternidade para receber um presente". Ele afirma que o futuro dos hospitais é buscar cada vez mais a humanização, e que sem ela não dá para ter qualidade.



Foto: Andréa Leonora

Ivone relembra o apoio que recebeu de estudantes e funcionários antes, durante e depois de ganhar Henrique



Foto: Sofia Franco/Ag. Ensaio Fotojornalismo

Rosa Maria Raulino, embevecida com Thiago nos braços, lembra que todas as pessoas foram muito atenciosas

Danças a três

A idéia do atendimento humanizado levou também à criação do Grupo de Gestantes ou Casais Grávidos, em que especialistas da área da saúde orientam as futuras mães e pais quanto à gravidez, o parto, o pós-parto e os cuidados com o bebê. Os encontros são destinados a mulheres que estejam entre o quarto e o oitavo mês de gestação e a seus acompanhantes, acontecendo às quartas-feiras na Sala de Atividades Corporais do HU. A argentina Laura Murphy está no oitavo mês de gestação e participa do grupo junto com seu companheiro, o brasileiro Fansley Marcel. O casal é conhecido no meio

cultural do Estado por suas apresentações e aulas de tango, atividades que só interromperam há pouco tempo. Os dançarinos tinham muitas dúvidas no início da gravidez e, por isso, seguindo a indicação de uma ex-integrante do projeto, resolveram participar das reuniões. "No começo eu não sabia nem o que era uma contração. O curso abre espaço para os pais de primeira viagem aprenderem sobre a gravidez e os cuidados com o bebê, coisas que não se aprende na escola. Nós dois estamos gestando, eu preciso cuidar tanto dela como do bebê", diz Fransley. Laura conta que aprende com o grupo principalmente a perder o medo e desenvolver a confiança no corpo para o parto.



Foto: Sofia Franco/Ag. Ensaio Fotojornalismo

Shirley teve Victória em condições de alto risco. Nessas horas os papéis de entrada no hospital ficam para depois dos procedimentos de emergência